

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): HELENA CASTILHONI BELIQUE, JOSÉ VICTOR AFONSO FREIRE, MARIANA SILVA MAGALHÃES, ANDRÉIA CAROLINE RIBEIRO RAMOS, RENATA CAROLINE BISPO MENDES, HUGO GONÇALVES DIAS, ANDERSON GONÇALVES DE SOUZA

## Por que as mulheres escolhem a laqueadura tubária, já que existem métodos anticoncepcionais reversíveis?

### Introdução

A esterilização cirúrgica feminina, também conhecida como laqueadura ou ligadura tubária, é um método contraceptivo irreversível, com taxas de insucesso mínimas, abaixo de 1%. Trata-se de processo que inutiliza as tubas uterinas, através de ligadura ou corte cirúrgico (FONTENELE; TANAKA, 2014). É o método contraceptivo que mais cresceu a nível mundial, por fatores diversos, como a relativa simplicidade do método cirúrgico, a comodidade para a paciente e a não adesão a outros métodos reversíveis (DUNCAN; SCHMIDT; GIUGLIANE, 2013).

No Brasil, a realização da laqueadura é regulamentada pela Lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996, que restringe seu uso para mulheres acima de 25 anos ou pelo menos dois filhos e estabelece, ainda, que o procedimento só poderá ser feito depois de transcorridos, no mínimo, sessenta dias a partir da manifestação da vontade de realizá-lo. No entanto, há ainda altas taxas de utilização do método no país: segundo a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e Mulher (PNDS), referente aos anos de 1996 a 2006, a laqueadura é o método contraceptivo mais usado no Brasil, alcançando cerca de 29% do total.

A relevância da escolha por esse tema baseia-se nas elevadas taxas de arrependimento, principalmente em mulheres jovens, abaixo de 26 anos. Tais taxas podem chegar a 20% das mulheres submetidas à esterilização cirúrgica (DUNCAN; SCHMIDT; GIUGLIANE, 2013). Assim, faz-se necessário compreender o que leva mulheres em idade reprodutiva a optarem por um método irreversível e invasivo, quando se tem métodos reversíveis. Conhecendo e compreendendo os motivos que envolvem tal escolha será possível melhorar as estratégias dos aconselhamentos familiares, auxiliar na orientação das mulheres que optam por este método e, dessa forma, tentar reduzir as taxas de arrependimento e insatisfação após a esterilização feminina.

### Material e métodos

Trata-se de revisão de literatura, utilizando bibliografia disponível nas bases de dados MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e também em capítulos de livros médicos. A busca ocorreu no primeiro semestre de 2016. Os descritores utilizados na pesquisa foram “uso de contraceptivos”, “laqueadura tubária”, “esterilização feminina” e “planejamento familiar”. Foi feita leitura dos artigos para seleção dos textos que continham o objetivo proposto; foram usados como critérios de seleção artigos publicados em revistas nacionais, a partir de 2005, com acesso gratuito em texto integral.

### Resultados e discussão

A elevada taxa de adoção da esterilização cirúrgica como método contraceptivo associa-se a fatores diversos, dentre os quais se destacam insatisfação, insegurança, dificuldade de acesso e desconhecimento em relação aos métodos reversíveis, desinformação quanto à irreversibilidade da laqueadura, baixa escolaridade, falta de participação do homem brasileiro no uso de métodos contraceptivos, segurança e eficácia da esterilização cirúrgica, maior liberdade para a mulher (CARVALHO; SCHOR, 2005). O perfil das mulheres que adotam esse método é de idade reprodutiva plena (abaixo de 35 anos), nível baixo de escolaridade e relacionamento estável, em sua maioria (NICOLAU et al., 2011).

Quem opta pela esterilização acredita ser essa o melhor método tanto em eficácia quanto em pouca inocuidade a sua saúde. O próprio termo “laqueadura”, que se refere a uma arte chinesa que trazia beleza e brilho a móveis usados, indica a crença de muitas mulheres na esterilização cirúrgica como algo renovador e solucionador de problemas. O uso de técnicas pouco invasivas, como a videolaparoscopia e a histeroscopia, a rapidez, o baixo custo e a relativa simplicidade do método cirúrgico (procedimento cirúrgico pouco doloroso, requer pouco tempo de hospitalização, deixa apenas duas pequenas cicatrizes) são também fatores que encorajam a adesão ao mesmo, principalmente dentre mulheres descontentes com outros métodos contraceptivos, como as usuárias de anticoncepcionais orais que sofrem com seus efeitos adversos (FONTENELE; TANAKA, 2014).

A dificuldade de adesão aos métodos reversíveis baseia-se em fatores culturais e orgânicos. Os dois métodos reversíveis mais utilizados são os anticoncepcionais orais (ACOs) e os preservativos (NICOLAU et al., 2011). Em

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

relação aos ACOs, o principal motivo para sua rejeição baseia-se nos seus efeitos colaterais (ganho de peso, mal-estar, caquexia, náuseas e vômitos), que muito se relaciona com a falta de acompanhamento médico e melhor orientação à paciente. Quanto aos preservativos, há dificuldade de adaptação, principalmente pelo parceiro. Também há forte fator cultural em relação aos preservativos, como a crença de que é um método apenas para relações eventuais, a fim de se evitar doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Há, ainda, o receio da falha do método e a falta de conhecimento quanto ao uso correto como contribuições para a rejeição dos preservativos. O dispositivo intrauterino (DIU), método cada vez mais recomendado pela segurança e longa duração, ainda é pouco utilizado no Brasil, pela crença de ser um método abortivo e pela dependência de um serviço de saúde para sua inserção (CARVALHO; SCHOR, 2005).

Outro fator que também influencia na escolha da laqueadura é o planejamento familiar, o qual há aproximadamente duas décadas vem ganhando maior relevância desde que se tornou um direito do cidadão através da Lei do Planejamento Familiar (lei nº 9.263/96) com o intuito de controlar a fecundidade e, conseqüentemente, a natalidade. Além disso, há ainda a concepção de se associar esterilização com progresso social.

Porém, em contrapartida, está o arrependimento destas mulheres que optaram pela laqueadura e a procura pela reversão do processo cirúrgico, que aumentam concomitantemente ao aumento da utilização do método (GONÇALVES et al., 2008). Dentre os motivos estão algumas mudanças relevantes na vida de uma mulher como a morte de um filho, o início de um novo relacionamento conjugal em que o atual parceiro deseja aumentar a sua prole ou constituir uma nova família e a modificação da condição financeira (SANTOS et al., 2014).

No entanto, embora exista técnica de reconstrução tubária após laqueadura, o procedimento é considerado irreversível, visto o baixo sucesso dos procedimentos cirúrgicos de reconstrução tubária. Serviços de assistência à infertilidade é uma alternativa às mulheres laqueadas, com a fertilização in vitro e a inseminação artificial. Porém tais procedimentos têm um acesso limitado pelo custo e disponibilidade para a população. Tais situações ratificam a importância de um melhor esclarecimento às mulheres que desejam se submeter à esterilização cirúrgica, para que escolham com mais consciência.

## Conclusão

Apesar de existirem métodos contraceptivos reversíveis, ainda há número considerável de mulheres que escolhem a laqueadura tubária como método contraceptivo. Essa realidade está associada à dificuldade do uso de outros métodos, seja por fatores culturais ou sociais, à falta de informações, à baixa escolaridade, à comodidade do método cirúrgico e à pequena participação masculina na escolha de métodos contraceptivos.

Observa-se, assim, que grande número de mulheres que escolhem método de contracepção irreversível se arrepende, o que poderia ser evitado na maioria das vezes. Por isso, a importância de se realizarem maiores estudos sobre o tema, com o intuito de se criarem estratégias mais efetivas para o esclarecimento da população sobre a escolha do melhor método contraceptivo, incluindo a participação masculina em tal decisão, a fim de que se reduzam as taxas de arrependimento e insatisfação após a esterilização cirúrgica feminina.

## Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) pelo apoio científico ao acadêmico, nas atividades de extensão, e ao coordenador da Liga Acadêmica Norte Mineira de Ginecologia e Obstetrícia (LANGO) – Unimontes pela dedicação e confiança.

## Referências bibliográficas

- BRASIL. Lei Nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Disponível em: <[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%209.263-1996?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.263-1996?OpenDocument)>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil: legislação federal compilada: 1973 a 2006. Brasília (DF); 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e Mulher. Disponível em <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/pnds/atividade\\_sexual.php](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/pnds/atividade_sexual.php)>.
- CARVALHO, M. L.; SCHOR, N. Motivos de rejeição aos métodos contraceptivos reversíveis em mulheres esterilizadas. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 5, p. 788-794, 2005.
- DUNCAN, B.B.; SCHIDT, M.I.; GIUGLIANI, E.R.J. **Medicina Ambulatorial**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- FONTELENE, C.V.; TANAKA, A.C. O fio cirúrgico da laqueadura é tão pesado! Laqueadura e novas tecnologias reprodutivas. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 2, p. 558-571, 2014.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG

FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

GONÇALVES, G.A.A.; GARCIA, T.R.; COELHO, E.A.C. Ambivalência em mulheres submetidas a laqueadura tubária. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 726-734, 2008.

NICOLAU, A.I.O. et al Laqueadura tubária: caracterização de usuárias laqueadas de um serviço público. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, p. 55-61, 2011.

SANTOS, A.M. et al. Arrependimento da realização da esterilização tubária em gestação de alto risco. **Psicologia Hospitalar**, v. 12, n. 1, p. 49-68, 2014.

Realização:



Apoio:



# 10<sup>IO</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Realização:



Apoio:

